

Brasil



SETE BOLIVIANOS PRESOS
Cocaína no sapato

Três homens e quatro mulheres foram flagrados em ônibus no Centro de SP



OPERAÇÃO VERÃO

TRIMESTRE VIOLENTO

Ação da PM em Santos termina com explosão de mortes e episódio de 188 disparos contra suspeitos



Com a tropa, Tarciso e secretário de Segurança, Guilherme Derrite, em inauguração de companhia da PM, trabalho da corporação na Baía da Santista, com 56 mortes, foi apoiado pelo governador

GUILHERME CATTANO
g.cattano@oglobo.com.br

O fensiva contra o crime organizado na Baixada Santista, a Operação Verão terminou ontem com 56 mortes em confrontos com a Polícia Militar, número que chamou mais a atenção do que as prisões e apreensões de drogas celebradas pela gestão de Tarciso de Freitas (Republicanos) no governo de São Paulo. A operação foi criticada por entidades dos direitos humanos, a Ouvidoria das Polícias e a Defensoria Pública do Estado, e está relacionada à alta de 86% do número de mortes cometidas por PMs no estado no primeiro trimestre deste ano, em comparação com o mesmo período de 2023. Apenas na Baixada Santista, o aumento foi de 427%.

Houve um salto de 106 para 197 mortes no estado, segundo números do Grupo de Atuação Especial da Segurança Pública e Controle Externo da Atividade Policial (Gaesp), do Ministério Público Estadual. Nas nove cidades da Baixada Santista, o salto foi de 15 para 79. Os dados se referem às mortes cometidas por PMs tanto de serviço quanto de folga.

O governo afirma que a Operação Verão resultou na prisão de 1.025 suspeitos, dos quais 438 procurados pela Justiça, e apreensão de 47 menores. Também foram apreendidas 2,6 toneladas de drogas e 119 armas de fogo desde o seu início em 2018. Mas a ação que teve o maior número de mortes desde o massacre do Carandiru, em 1992, é suspeita de uso excessivo da força e de atingir vítimas inocentes.

No sábado, oito policiais

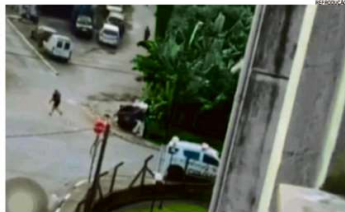
militares dispararam 188 tiros de fuzil contra três suspeitos no Morro Nova Cintra, em Santos, assustando moradores, que registraram em vídeo o tiroteio. O caso foi registrado na Central de Polícia Judiciária (CPJ) de Santos como disparo de arma de fogo e homicídio tentado. A Secretaria de Segurança afirmou que os PMs foram recebidos a tiro e revidaram contra os três criminosos, que conseguiram fugir.

O tiroteio foi quatro dias depois de Edneia Fernandes, de 31 anos, ser morta com um tiro na cabeça durante outra ação da PM em Santos. Mãe de seis filhos, ela estava alvejada por uma perda disparada por PMs, segundo parentes. Policiais que perseguiam dois homens em uma moto que dispararam contra os agentes e entraram na praça de Edneia conversava com uma amiga negam. O caso é investigado tanto pela PM quanto pela Polícia Civil.

CONFRONTOS

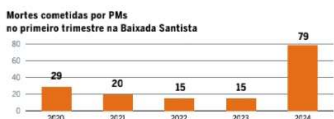
Coordenador de projetos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e que tem acompanhado as ações policiais na Baixada Santista, David Marques questiona o foco da polícia nos confrontos diretos — travados sobretudo na periferia, em meio a barracos, casebres e palafitas — ao descrever a dinâmica do crime organizado e dimensionar o mercado das drogas no Brasil.

— Agente estima que 50% da cocaína consumida no mundo passa pelo Brasil, principalmente pelo Porto de Santos. Trata-se de um valor aproximado de 64 bilhões de dólares, quase 4% do PIB brasileiro. Essa operação da polícia está combatendo o crime organizado?



SALTO NO NÚMERO DE MORTES

PM foi mais letal no estado e na Baixada Santista entre janeiro e março



OPERAÇÃO VERÃO

Iniciou em 18 de dezembro na Baixada Santista, foi reforçada depois da morte do soldado Samuel Wesley Cosmo e terminou ontem



A resposta é muito simples: não está — crítica Marques. Em nota, a Secretaria Estadual da Segurança Pública disse que em todos os casos de morte durante a operação "foram apreendidas as armas utilizadas pelos suspeitos para atacar os agentes de segurança, sendo as ocorrências rigorosamente investigadas pelas polícias Civil e Militar, com acompanhamento das respectivas corregedorias, Ministério Público e Poder Judiciário".

A Operação Verão foi iniciada em dezembro, mas ganhou reforços depois da morte do soldado Samuel Wesley Cosmo, da Rota, a tropa de elite da PM, em 2 de fevereiro. Com o homicídio, a Secretaria de Segurança chegou a transferir temporariamente seu gabinete para a cidade do litoral paulista.

Relatos de abusos e de ações desproporcionais da polícia foram feitas nas redes sociais e por moradores de comunidades ao longo da operação. Em fevereiro, policiais foram flagrados destruindo câmeras de segurança em uma favela no Guarujá. Os agentes disseram que a câmera era usada pelo tráfico. No mês passado, uma testemunha da morte de Matheus Souza Santos, de 21 anos, relatou que o jovem estava desarmado e que havia gritado momentos antes de ser morto que "não trabalha na boca (tráfico)".

O presidente do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (Condepe), Dimitri Sales, encaminhou uma representação ao Ministério Público de São Paulo por improbidade administrativa contra Guilherme Derrite, por causa das denúncias.

'TÔ NEM AI'

O governo paulista afirma que a Operação Verão reduziu os roubos em 25,8% em Santos, São Vicente e Guarujá no primeiro bimestre do ano, na comparação com o ano anterior. Em toda a Baixada Santista, ainda segundo o governo, fevereiro foi o mês com a menor taxa de roubos da série histórica, iniciada em 2001.

Em março, Tarciso foi contundente ao defender o trabalho dos policiais na Baixada Santista, ao ser questionado pela denúncia da ONG Conectas e da Comissão Arns na 55ª Sessão do Conselho de Direitos Humanos da ONU contra a ação dos policiais.

— Temos muita tranquilidade sobre o que está sendo feito, então o pessoal pode ir na ONU, na Liga da Justiça, no raio que o parta, que eu não tô nem aí — afirmou o governador. (com informações de g1)